Jornal da Cidade
Publicado em 11/05/2024 - 05:52

Troca de hidrômetros deve elevar receita do DAE em R$ 80 milhões

Troca de hidrômetros deve elevar receita do DAE em R$ 80 milhões

Existem 140 mil equipamentos pendentes de troca; 21 mil foram substituídos

INADIMPLÊNCIA

Caiu de 16,5% para 10,5% e a expectativa é de média ainda menor

ANDRÉ FLEURY MORAES

O Departamento de Água e Esgoto (DAE) de Bauru prevê R$ 80 milhões a mais em receita anual somente com a troca de hidrômetros no município.

A estimativa é de longo prazo e sua base de cálculo leva em consideração a mudança já realizada sobre os equipamentos obsoletos.

Há 140 mil equipamentos pendentes de troca, diz o presidente da autarquia, o engenheiro Leandro Joaquim, enquanto outros 21 mil foram substituídos nos últimos dois anos.

Somente essas alterações já garantiram receita a maior na média de R$ 10 milhões, segundo Joaquim.

Nessa perspectiva, afirma o presidente, a previsão é de que a reposição do restante dos hidrômetros obsoletos amplie a receita da autarquia na cifra dos R$ 80 milhões anuais quando concluída.

Isto é: se a receita do DAE hoje está estimada em R$ 204 milhões, segundo a Lei Orçamentária Anual (LOA), a cifra sobe para ao menos R$ 284 milhões quando concluídas as substituições.

Isso se deve à precisão com que os novos equipamentos registram o consumo de água nas residências. Os atuais, por sua vez, são mais antigos e seus dispositivos de leitura estão defasados.

O ponto positivo dessas medidas está no fato de que o aumento de receita não está atrelada a uma despesa a maior – é apenas uma otimização da arrecadação, afirma o presidente do DAE.

Joabe Guaranha/Prefeitura de Bauru

Presidente do DAE, Leandro Joaquim: novo Plano Diretor de Águas

Mas a autarquia também aposta numa outra frente de receita: o combate à inadimplência, sobretudo dos grandes devedores. O passivo a receber que o DAE possui hoje gira em torno de R$ 30 milhões.

A instituição recentemente intensificou o combate aos inadimplentes e já conseguiu reduzir o percentual de devedores, antes delineado em 16,5%, para 10,5%. Há previsão de que essa média caia ainda mais, diz Joaquim, o que deverá garantir fôlego ao DAE.

Embora haja passivos sob litigio (na Justiça), a autarquia já vê R$ 5 milhões a mais por ano somente com a redução da inadimplência.

A autarquia, enquanto isso, também prevê novas estratégias com a contratação do novo Plano Diretor de Águas (PDA).

A informação sobre a contratação de um novo PDA foi revelada pelo engenheiro durante entrevista ao repórter Alexandre Colim, do Cidade 360.º, uma parceria entre o JC e a 96FM.

O atual plano, diz o presidente, vence neste ano e precisa ser alterado. "Das 41 ações previstas no documento, cumprimos quase todas. Faltam cerca de oito", explica.

Entre aquelas ainda pendentes está a contratação de um projeto de captação alternativa de água superficial. A ideia é retirar recurso hídrico do próprio Rio Batalha, mas em local distante 10 quilômetros da zona urbana.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.